

EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E CULTURA PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

LINGUISTIC EDUCATION AND CULTURE FOR A SUSTAINABLE FUTURE

Zenaide Pereira Lima¹

Resumo: O projeto “Letras em Ação: Educação linguística e cultura para um futuro sustentável” foi desenvolvido no Colégio Estadual Raimundo Alencar Leão com o objetivo de integrar o ensino de Língua Portuguesa e Literatura a práticas de conscientização ambiental e cultural. As atividades buscaram promover o desenvolvimento de competências linguísticas por meio da leitura, da escrita e da reflexão sobre temas ligados à sustentabilidade, à cultura local e à cidadania global. Foram realizadas rodas de conversa, oficinas de leitura e produção textual, além de atividades práticas voltadas ao reaproveitamento de materiais e à construção de murais educativos. O projeto permitiu aos estudantes compreenderem a importância da preservação ambiental, do consumo consciente e da valorização da cultura regional, fortalecendo o vínculo entre educação linguística e responsabilidade social.

Palavras-chave: Letras; Linguística; Cultura; Futuro Sustentável.

Abstract: The project “Letras em Ação: Linguistic Education and Culture for a Sustainable Future” was carried out at Raimundo Alencar Leão State School with the aim of integrating the teaching of Portuguese Language and Literature with practices of environmental and cultural awareness. The activities sought to promote the development of linguistic skills through reading, writing, and reflection on topics related to sustainability, local culture, and global citizenship. Conversation circles, reading and writing workshops, as well as hands-on activities focused on material reuse and the creation of educational murals, were conducted. The project allowed students to understand the importance of environmental preservation, conscious consumption, and the appreciation of regional culture, strengthening the connection between linguistic education and social responsibility.

Keywords: Letters; Linguistics; Culture; Sustainable Future.

1 - Acadêmica de Letras da Universidade Aberta do Brasil (UaB/Unitins). E-mail: zenaidelima@unitins.br

Introdução

Este relato de experiência vai descrever as ações do projeto “Letras em Ação Sustentável: Educação linguística e cultura para um futuro verde”. Esta ação buscou integrar práticas de ensino de Língua Portuguesa e Literaturas a ações de conscientização ambiental e cultural, envolvendo estudantes do 6º e 7º ano do Colégio Estadual Raimundo Alencar Leão. Por meio de diversas atividades educativas e extensionistas, promovi o desenvolvimento de competências linguísticas, ao mesmo tempo em que fomentei o debate sobre sustentabilidade, cultura local e cidadania global.

Compreendi que a escola era o espaço privilegiado para a construção de saberes que transcendiam os limites do conteúdo curricular. Diante das urgências ambientais e sociais que observei, avaliei que a integração da educação linguística com práticas sustentáveis tornava-se essencial. Eu me baseei em Jacobi (2022), que afirmou que a educação ambiental deveria ser trabalhada de forma transversal e interdisciplinar, visando a formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel social. Além disso, considerei a premissa da ONU (2023) de que a implementação da Agenda 2030 dependia da sensibilização das novas gerações para práticas de consumo consciente e responsabilidade socioambiental.

Nesse contexto, direcionei o projeto para responder às necessidades locais da comunidade escolar, estimulando práticas sustentáveis por meio da leitura, da produção textual e da valorização cultural, alinhando as ações aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (Educação de Qualidade) e ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis).

Referencial teórico

A minha experiência e a construção da proposta pedagógica fundamentaram-se na compreensão da relação intrínseca entre educação, linguagem e sustentabilidade. Percebi que este constituía um campo interdisciplinar de grande relevância no contexto contemporâneo. A partir da Agenda 2030 da ONU (2023), concluí que a formação de sujeitos críticos e engajados com a sustentabilidade passava necessariamente pela educação, que era considerada um dos pilares para a construção de sociedades mais justas.

Adotei a perspectiva de Freire (2020), que me orientou a entender a linguagem não apenas como um instrumento de comunicação, mas como um ato político e pedagógico, capaz de fomentar a conscientização e a transformação social. Nessa ótica, direcionei a educação linguística crítica para favorecer não somente o desenvolvimento de competências comunicativas, mas também a reflexão sobre práticas culturais e socioambientais, capacitando os alunos a compreenderem seu papel no mundo.

Eu reconheci, com Jacobi (2022), que a educação ambiental deveria ser inserida de forma transversal no currículo escolar, abrangendo não apenas conhecimentos ecológicos, mas também valores, atitudes e práticas sustentáveis. Isso significou que utilizei os conteúdos de Língua Portuguesa como ferramentas para ampliar a percepção dos estudantes sobre o impacto de suas ações no meio ambiente e na sociedade.

Aprofundei essa visão com Leff (2021), que argumentou que a sustentabilidade não deveria ser reduzida apenas a uma dimensão ecológica, mas entendida como um processo cultural. A partir dessa perspectiva, busquei que a educação ambiental dialogasse com os saberes locais e as identidades dos estudantes. Percebi que trabalhar a leitura e a produção textual com base em temas de sustentabilidade e cultura contribuiu para a valorização dos conhecimentos tradicionais e o fortalecimento da cidadania.

Nesse mesmo sentido, apoiei-me em Carvalho (2021), que ressaltou que a prática pedagógica que integra linguagem e sustentabilidade favoreceu a formação de um “sujeito ecológico”, capaz de agir criticamente diante de desafios globais. Além disso, incorporei pesquisas em linguística aplicada, notadamente Rojo e Moura (2019), que apontaram a importância de utilizar gêneros discursivos socialmente relevantes. Portanto, propus

atividades de leitura e produção de textos voltados à sustentabilidade, o que promoveu tanto a aprendizagem linguística quanto a consciência cidadã.

Em síntese, fundamentei o projeto em três pilares teóricos: 1) A educação linguística crítica (Freire, 2020; Rojo; Moura, 2019); 2) A educação ambiental enquanto prática cultural e cidadã (Leff, 2021; Jacobi, 2022; Carvalho, 2021); e 3) A centralidade da Agenda 2030 e dos ODS como diretriz global (ONU, 2023). Esse referencial reforçou a minha convicção de que a prática pedagógica não poderia ser neutra ou descolada das demandas sociais. Verifiquei que trabalhar com sustentabilidade no ensino de línguas foi um caminho efetivo para unir teoria e prática, na busca por formar estudantes críticos, criativos e comprometidos com a preservação ambiental e a responsabilidade coletiva.

Contextualização e Desenvolvimento das Atividades

Eu iniciei o projeto “Letras em Ação Sustentável” em setembro de 2025, na unidade escolar, com a apresentação da proposta à equipe diretiva e pedagógica. Em seguida, realizei reuniões de planejamento com os professores de Língua Portuguesa para alinhar as abordagens e cronogramas. A seguir tem-se registros dessa etapa:

Imagem 1. Apresentação do Projeto Integrador na Coordenação Colégio Estadual Raimundo Alencar Leão (26/09/2025)



Fonte: Da autora (2025).

Imagem 2. Apresentação do Projeto Integrador na hora atividade coletiva da Área de Linguagens Colégio Estadual Raimundo Alencar Leão (30/09/2025)



Fonte: Da autora (2025).

Imagem 3. Apresentação do Projeto Integrador na hora atividade coletiva da Área de Linguagens Colégio Estadual Raimundo Alencar Leão (30/09/2025)



Fonte: Da autora (2025).

O período mais intenso de atividades ocorreu em outubro. Promovi rodas de conversa sobre sustentabilidade, que serviram de base para a leitura e análise de textos jornalísticos e literários com foco em temas ambientais. Paralelamente, conduzi debates enriquecedores sobre cultura e identidade local com as turmas do 6º e 7º ano.

Imagem 4. Oficina de produção com objetos recicláveis Colégio Estadual Raimundo Alencar Leão (08 e 10/10/2025)



Fonte: Da autora (2025).

Durante as oficinas de leitura e produção textual, incentivei os estudantes a criarem poemas e cartazes com temáticas ambientais, o que resultou em produções que valorizaram explicitamente elementos da cultura regional. Eu integrei a teoria à prática por meio das

oficinas de reaproveitamento de materiais, nas quais os alunos confeccionaram marcadores de página e murais utilizando materiais recicláveis. O ápice das atividades foi a Exposição Cultural e Sustentável, momento em que as produções foram apresentadas ao público, promovendo uma valiosa integração entre turmas e docentes. Atualmente, eu estou na fase de elaboração do relatório final, e o resumo dos resultados será apresentado no Seminário Integrador da UAB/Unitins, o que consolidará a ação extensionista.

Imagem 5. Oficina de leitura e produção textual sobre temas ambientais e culturais na Biblioteca da U.E Colégio Estadual Raimundo Alencar Leão (23/10/2025)



Fonte: Da autora (2025).

Objetivos e Resultados Alcançados

Os objetivos centrais do projeto foram, em grande parte, alcançados. Eu consegui promover a integração entre o ensino de línguas e a sustentabilidade, o que se materializou nas oficinas de leitura e produção textual sobre temas ambientais e culturais. A produção de textos e cartazes com mensagens socioambientais e o engajamento da comunidade escolar em ações de consumo responsável foram notórios e concretizados.

No entanto, registrei que algumas oficinas previstas para o mês de novembro foram realizadas em número reduzido de turmas. Isso ocorreu devido a conflitos de horários e à indisponibilidade de alguns professores da área de linguagens. Apesar desse obstáculo, eu mantive as atividades essenciais, o que garantiu o cumprimento dos objetivos principais do projeto.

Em termos qualitativos, eu observei que o projeto proporcionou o desenvolvimento de habilidades linguísticas ao mesmo tempo em que ampliou a consciência ambiental e cultural dos discentes. As oficinas e exposições promoveram um ambiente de aprendizagem colaborativo, crítico e criativo. Eu notei um maior interesse dos alunos pela leitura e pela escrita, especialmente quando os temas estavam vinculados à realidade local e à sustentabilidade. Adicionalmente, o projeto fortaleceu o vínculo entre a universidade e a escola pública, aproximando o conhecimento acadêmico das práticas educativas cotidianas.

Tabela de Dados Quantitativos: Participação e Abrangência do Projeto

A tabela a seguir apresenta os dados quantitativos de participação no projeto, que permitiram mensurar o alcance da ação extensionista na comunidade escolar e externa.

Categoria de Público	Quantidade de Participantes (em unidades)
Discentes (Estudantes)	99
Docentes (Professores de Língua Portuguesa)	03
Técnicos Administrativos	02
Comunidade Externa (Outros Coordenadores e Professores de Linguagens)	16
Total de Pessoas Envolvidas	120

Fonte: Da autora (2025).

Dificuldades Encontradas na Ação Extensionista

Ao longo da execução do projeto, eu enfrentei alguns obstáculos que demandaram flexibilidade e ajustes de planejamento. A principal dificuldade envolveu a conciliação de horários entre as turmas e os professores da área de linguagens, o que, como mencionei anteriormente, resultou na redução do número de oficinas realizadas em certas etapas.

Outro desafio que eu experimentei foi a limitação na disponibilidade de materiais recicláveis necessários para a condução das oficinas práticas de reaproveitamento, o que exigiu uma busca ativa e criativa por fontes alternativas de coleta.

Adicionalmente, observei a necessidade de um esforço inicial para sensibilizar alguns alunos sobre a importância da participação ativa e do engajamento nas atividades coletivas. No entanto, eu percebi que, apesar dessas dificuldades iniciais, o engajamento gradualmente aumentou com o decorrer do projeto, especialmente durante as etapas práticas e de produção de materiais, demonstrando a validade da abordagem pedagógica adotada.

Considerações finais

A execução do projeto Letras em Ação: Educação linguística e cultura para um futuro sustentável evidenciou a relevância das práticas interdisciplinares entre linguagem, cultura e sustentabilidade. As ações desenvolvidas contribuíram para uma aprendizagem significativa, na qual os alunos puderam refletir sobre o papel da linguagem como instrumento de transformação social e ambiental.

O projeto demonstrou que a educação linguística, quando aliada à educação ambiental e cultural, potencializa o desenvolvimento crítico dos estudantes e fortalece a construção de uma consciência cidadã voltada para o futuro sustentável. Os resultados alcançados confirmam a importância da continuidade de projetos extensionistas dessa natureza, que aproximam a universidade da escola e promovem o compromisso social da futura aplicabilidade no âmbito educacional.

Referencial

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental e sustentabilidade**: práticas e desafios. São Paulo: Cortez, 2022.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

ONU. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nações Unidas, 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org>. Acesso em: 14 set. 2025.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

Recebido em 6 de outubro de 2025
Aceite em 12 de novembro de 2025